

## D. Francisco Maria da Silva

As 4,45 do dia 14 de Abril faleceu em Braga, na Casa Episcopal da Rua de Santa Margarida, o arcebispo Primaz D. Francisco Maria da Silva.

Não constituindo surpresa para ninguém, pois a gravidade do estado de saúde do Prelado fora conhecida oficialmente em 17 de Julho de 1976, quando teve de se submeter, na Póvoa de Varzim, a uma intervenção cirúrgica, e a outra em Londres, logo nos começos do mês seguinte, nem por isso o seu passamento deixou de ser sentido por toda a Igreja bracarense e não só, o que ficou bem demonstrado com os milhares de pessoas, primeiro no Paço e depois na Catedral, que apareceram a velar o seu cadáver, e participaram no seu funeral.

Após o falecimento o corpo de D. Francisco Maria da Silva foi conduzido para a capela do Paço, onde houve uma concelebração, e dali para a Sala do Trono, onde esteve em câmara ardente até às 12 horas do dia 15, altura em que se fez a trasladação para a Sé.

Levado o cadáver para a Sé o Sr. D. Manuel Ferreira Cabral, agora na qualidade de Vigário Capitular, presidiu a uma concelebração em que participaram cento e trinta e oito sacerdotes.

Velado ininterruptamente por numerosos fiéis, o corpo do falecido Arcebispo esteve na catedral até à manhã do sábado, dia 16. Às 11 horas deste dia foram celebradas por sua alma solenes exéquias seguidas de uma concelebração, presidida pelo Cardeal Patriarca D. António Ribeiro, e na qual estiveram presentes quatrocentos e dez concelebrantes. Participou nas exéquias e no funeral que se lhe seguiu, para o jazigo dos Arcebispos no Cemitério do Monte d'Arcos, a quase totalidade do Episcopado Português. O Chefe de Estado e o Governo da Nação fizeram-se representar. Presentes, também, as autoridades locais e muitas figuras da vida pública portuguesa.

## QUEM FOI D. FRANCISCO MARIA DA SILVA?

D. Francisco Maria da Silva nasceu a 15 de Março de 1910 em Santo António do Monte (Murtoza) e era filho de Joaquim José da Silva e de Maria José Violante, já falecidos. Fez os estudos preparatórios no Seminário de Évora, findos os quais seguiu para Roma, onde frequentou a Universidade Gregoriana, doutorando-se em Teologia e bacharelando-se em Direito Canónico. Em 19 de Maio de 1932 foi ordenado sacerdote na basílica de S. João de Latrão.

Regressado a Portugal em 1936 exerceu, em Évora, os cargos de professor de Filosofia e Teologia no seminário arquidiocesano; de Religião e Moral na Escola Comercial e Industrial Gabriel Pereira; assistente da Junta Diocesana da Acção Católica; pároco da Sé, etc.

Nomeado capitular da Sé Eborense organizou, naquela cidade, em 1940 e em 1946, respectivamente, os congressos Eucarístico e Mariano, este último de carácter nacional.

Foi o organizador da visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima ao Alentejo e das cerimónias eucarísticas em todas as cidades e vilas da Arquidiocese de Évora, por ocasião das Bodas de Ouro Sacerdotais de D. Manuel da Conceição Santos, que tiveram lugar em 1949 e remataram com o Congresso Eucarístico de Elvas e a Semana Eucarística de Évora.

Em Fevereiro de 1951, por proposta do Episcopado Português, foi nomeado Assistente Nacional da Mocidade Portuguesa, com a categoria de Comissário Nacional Adjunto.

Anos depois, deixado este cargo, foi nomeado Vigário Geral da Arquidiocese de Évora, funções que exerceu até à morte de D. Manuel da Conceição Santos. Falecido este, o cabido elegeu-o, em 1 de Abril de 1955, Vigário Capitular. Em 24 do mesmo mês D. Manuel Trindade Salgueiro escolheu-o para governador do arcebispado nomeando-o, depois, Vigário Geral.

Em 1951 elaborou o projecto das Constituições Diocesanas da arquidiocese eborense, a aprovar em Sínodo que não chegou a realizar-se.

A par da intensa actividade que o exercício dos variados cargos que ocupou deixa entrever, o Sr. D. Francisco Maria da Silva desempenhou, ainda, notável actividade apostólica através do púlpito e da pena.

## BISPO AUXILIAR DE BRAGA

Em 20 de Dezembro de 1956 Pio XII nomeava D. Francisco Maria da Silva Titular de Telmissus e Auxiliar de Braga. Acompanhado do Bispo de Beja o Sr. D. Francisco chegou a Braga em 29 de Março prestando nesse mesmo

dia, na capela do Paço, o juramento de obediência e fidelidade à Sé Apostólica. A sagração teve lugar na Catedral de Santa Maria de Braga em 31 de Março de 1957. O Sr. D. Francisco passou a viver no Seminário de Santiago e o prelado bracarense de então, D. António Bento Martins Júnior, por documento de 2 de Abril, associou-o ao governo da Arquidiocese, munido das faculdades e prerrogativas de Vigário Geral, confiando-lhe, particularmente, os assuntos concernentes à disciplina eclesiástica e às obras de instrução, educação e apostolado do clero e fiéis.

Ao longo de quase sete anos como Bispo Auxiliar o Sr. D. Francisco exerceu múltipla actividade de que destacamos:

Em Junho de 1957 iniciou as visitas pastorais tendo, ao cabo de pouco mais de cinco anos, percorrido as 833 paróquias distribuídas por vinte e quatro arceprelados. Visitou algumas freguesias que desde D. Frei Bartolomeu dos Mártires não recebiam, *in loco*, o seu Pastor.

Foi o grande entusiasta do Lausperene Diocesano, iniciativa saída do Congresso do Apostolado da Oração, celebrado em Braga de 15 a 19 de Maio de 1957, e que principiou — o Lausperene — na Catedral, em 28 de Setembro do mesmo ano.

Dedicou especial cuidado à formação do clero, organizando duas Semanas Pastorais, em Novembro de 1957 e em Dezembro de 1962.

Organizou, em 1960, a romagem da Senhora Peregrina a todos os concelhos e a visita, à Arquidiocese, das Relíquias do Santo Condestável.

Procurou tornar mais úteis e mais de harmonia com as necessidades dos tempos as palestras do clero e as colecções espirituais.

Organizou uma Missão em Paredes de Coura em 1962, renovou os quadros de Dirigentes e Assistentes da Acção Católica, instituiu na arquidiocese os Cursos de Cristandade e levantou o Centro Apostólico do Sameiro.

## DO SEMINÁRIO DE SANTIAGO AO PAÇO DE SANTA MARGARIDA

Após a morte de D. António Bento Martins Júnior, ocorrido em 19 de Agosto de 1963, o Sr. D. Francisco fora, primeiro, nomeado Administrador Apostólico da Arquidiocese e, em 14 de Dezembro, seu Bispo Residencial, passando, dias depois, a residir no Paço de Santa Margarida.

Embora a sua acção, quanto a nós, como Bispo residencial, tenha sido prejudicada, a partir de certa altura, por dificuldades que se poderiam ter resolvido e provocaram tristes campanhas nos meios de comunicação social, lembramos que umas das primeiras preocupações do Sr. D. Francisco foi a criação da Fraternidade Sacerdotal, erecta em 2 de Fevereiro de 1964. Fundou,

para ajuda aos sacerdotes de recente ordenação, o Pós-Seminário e levou a cabo importantes obras materiais no Seminário de Nossa Senhora da Conceição.

Promoveu e ou incentivou actividades como o Congresso Mariológico, o II Congresso Eucarístico Nacional, a Semana Internacional de Direito Canónico, a Semana de Estudos Comemorativa dos 25 Anos da Acção Católica, a Semana de Estudos Rurais, um Curso de Assistentes da Acção Católica Operária, a organização de Semanas de Pastoral sobre Pastoral Operária, Ensino Religioso, Pastoral Rural, Liturgia, Música, Eclesiologia, Pastoral Catequética, Emigração, etc. Apoiou decisivamente actividades como os cursos de formação religiosa para adultos, a reinstalação e a abertura, ao público, da Faculdade Pontifícia de Filosofia de cuja comissão protectora foi presidente, Encontros de Juventude, o Curso de Conselheiros Paroquais levado a cabo em 1969-70, etc.

Reconstruiu a Casa da Acção Católica, na Rua do Alcaide, e o prédio onde se encontra a Vigararia Episcopal do Apostolado dos Leigos, na Rua de Santa Margarida. Na mesma rua fez erigir um edifício também para o «Diário do Minho», criou em Darque o Centro Apostólico Paulo VI e concluiu as obras do Centro Apostólico do Sameiro, local onde promoveu, ainda, a construção da cripta da Imaculada Conceição.

Criou o Secretariado Arquidiocesano da Catequese; promoveu cursos de formação de catequistas; dinamizou o Secretariado do Ensino Religioso Médio; tentou, pouco antes da sua doença, criar o Secretariado para a Educação Cristã da Adolescência e Juventude; instituiu ministros extraordinários da Comunhão, a quem procurou dar uma preparação adequada; no seu tempo se criou a revista «Doutrina»; lançou e apoiou economicamente a publicação da revista «Theologica», promoveu o movimento de filiação do Curso Teológico do Seminário Conciliar na Universidade Católica Portuguesa, etc.

## APÓS O 25 DE ABRIL

Após o 25 de Abril o Sr. D. Francisco Maria da Silva desempenhou, a nível do País, uma missão que a História não poderá esquecer. Foi dos maiores lutadores contra a tentativa de nos imporem uma ditadura comunista. Denunciou, com vigor, através de artigos no «Diário do Minho», de homilias e discursos, a manobra de imposição marxista e as injustiças praticadas por pseudo-revolucionários. São célebres o discurso de 10 de Agosto de 1975, a homilia de 31 de Maio de 1976, no Sameiro, a Mensagem de Natal lida aos microfones da Rádio Renascença em 19 de Dezembro do mesmo ano.

Por tudo isto foi alvo de ameaças e campanhas caluniosas, que soube enfrentar com firmeza e coragem de ânimo.

## O ESCRITOR

O Sr. D. Francisco Maria da Silva foi, também, um vigoroso escritor. Publicou, entre outros, os seguintes trabalhos:

Vademecum da Acção Católica (1938); Regras para a Formação Religiosa e Moral da Acção Católica Feminina (Adaptação do italiano, 1938); Acção Católica e Acção Corporativa (1940); Acção Católica e Missões (1943); A Liga dos Homens da Acção Católica; Actas do Congresso Mariano realizado em Évora (1946); A Doutrina Social da Igreja; A Doutrina dos Sacramentos e o Concílio de Trento; Elogio Fúnebre dos Duques de Bragança; Ensino Religioso na Escola; Seminário e Acção Pastoral; Guia da Acção Católica; A Alma do Arcebispo-Apóstolo; O Escritor e o Apóstolo; Arauto do Evangelho; Oração Fúnebre do Bispo de Aveiro, do Arcebispo de Évora e do Sr. Arcebispo Primaz; Nun'Álvares e o Infante D. Henrique; Coragem e Confiança; Mensagem e Acima da Tormenta.

(Estes dois últimos volumes recolhem os principais temas doutrinários escritos após o 25 de Abril).

## AMAI A PÁTRIA, SERVI A IGREJA E MANTENDE-VOS UNIDOS

Com a data de 8 de Abril (sexta-feira santa) a Casa Episcopal divulgou o que poderíamos chamar de Testamento Espiritual de D. Francisco Maria da Silva. Arquivamo-lo na íntegra:

A 29 de Julho escrevi no Diário do Minho:

«E aqui estou em Londres.

No leito de dor de todos me recordo: da querida Arquidiocese, do seu zeloso clero, desde o Ex.mo Cabido até os Sacerdotes da mais recente ordenação (aqueles que a doença já me impediu de ordenar) e de todos os Religiosos, Religiosas e Leigos que em autêntica procissão, passaram pelo meu quarto hospitalizado, com um sorriso reconfortante e a oferta generosa da sua prece diante de Deus, assim como o sem número de telefonemas, cartões e telegramas enviados para o Paço Arquiepiscopal. Por todos, grato, ofereço ao Senhor quanto tenho e sou: uma vida gasta por ELE, agora no alto da cruz e preparado, se for essa a vontade de Deus, para o último Pontifical que desejei celebrar com fé viva, total confiança, plena imolação e ardente amor a Deus».

Hoje venho dizer-vos que subi ao altar de Deus e estou cantando o meu último Pontifical.

Ao sair da vida, e desde já, desejo declarar que, se no cumprimento da minha missão de Bispo a alguém desgostei — o que é diferente de ter ofendido —, a todos peço a devida vénia. No coração não levo ressentimento contra ninguém. Faço uma prece ardente para que todos vivam voltados para Cristo. Fora de Deus não há solução para os problemas humanos, nomeadamente, os sacerdotais.

Como afirmei, nasci pobre e pobre quero morrer. O que da família recebi à família tornou há muito, em grata retribuição a minhas irmãs que me ajudaram durante largos anos e com ótimos serviços fraternos. Nada mais tenho, na hora presente, porque servi a Arquidiocese e dela nunca me servi.

Encomendo os sufrágios por minha alma à caridade dos Sacerdotes da Arquidiocese, sobretudo daqueles que, por minhas mãos, receberam o dom do Sacerdócio.

Se quiserem aceitar um conselho meu, em tom de testamento, dir-vos-ia: nesta hora difícil e de crise nacional, amai a Pátria, servi a Igreja e mantende-vos unidos. Estes são valores maiores do que a própria vida.

Rezai por mim: ter-vos-ei, também, sempre no pensamento e no coração, junto de Deus e da Virgem do Sameiro.

Braga, 8 de Abril (Sexta-Feira Santa) 1977.

† FRANCISCO MARIA DA SILVA  
Arcebispo Primaz

Coordenação de SILVA ARAÚJO